

OS ARQUITETOS DA MEMÓRIA:

SOCIOGÊNESE DAS PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL (ANOS 1930-1940)

MÁRCIA REGINA ROMEIRO CHUVA

2ª edição  
EDITORA UFRJ  
2017

Chuva, Márcia Regina Romeiro

C564a Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). / Márcia Regina Romeiro Chuva. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

488 p.; 16 x 23 cm.

ISBN 978-85-7108-417-9

1. Patrimônio cultural - Proteção - Brasil. 2. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil) I. Título.

CDD 363.690981

---

1ª edição: 2009

*Edição de Texto*

João Sette Camara

*Revisão*

Joseette Babo

Thereza Vianna (2ª edição)

*Normalização bibliográfica*

Nathália Corrêa (estagiária, CBC/UFRJ)

*Pesquisa e Seleção de Imagens*

Bettina Zellner Grieco

*Capa*

Editora UFRJ (a partir do projeto da Unidesign para a Coleção Risco Original)

*Foto da capa*

*Detalhe do painel de azulejos do Palácio Gustavo Capanema*, de Candido Portinari (Arquivo Central do Iphan).

Oscar Henrique Liberal de Brito Cunha, 2009.

*Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica*

Janise Duarte

Lucas Silva (estagiário, ECO/UFRJ)

Leticia Mendonça (estagiária, ECO/UFRJ)

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Fórum de Ciência e Cultura

**EDITORA UFRJ**

AV. PASTEUR, 250, URCA

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP 22290-902

TEL./FAX: (21) 3938-5484 E 3938-5487

[www.editora.ufrj.br](http://www.editora.ufrj.br)

**LIVRARIA EDITORA UFRJ**

RUA LAURO MÜLLER, 1A, BOTAFOGO

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP 22290-160

TEL.: (21) 3938-0624

[www.facebook.com/editora.ufrj](http://www.facebook.com/editora.ufrj)

Apoio



Fundação Universitária  
José Bonifácio

# SUMÁRIO



Agradecimentos	11
Lista de siglas	13
Lista de figuras	15
Lista de quadros	18
Prefácio	19
<i>Antonio Carlos de Souza Lima</i>	
Introdução	23
Capítulo 1 - Estratégias de Construção da Nação: a materialização da História pelo Sphan	37
Duas noções imersas na história: nação e patrimônio	37
Formação do Estado e construção da nação na constituição do “patrimônio nacional”	52
Capítulo 2 - Relações entre intelectuais e Estado nas décadas de 1930 e 1940	87
Modernidade e tradição na base da noção de <i>patrimônio</i>	87
Modernismo e patrimônio: a crença na universalidade da cultura e da arte	98
Estado Novo: intelectuais <i>ilustrados</i> e nacionalismo	111
Conflitos interburocráticos no Estado Novo	118
“Tradição com saudade” ou modernidade com tradição	123
Capítulo 3 - A proteção institucionalizada	143
A gestão estatizada de bens simbólicos	144
Construindo a <i>doxa</i> : o decreto-lei nº 25/1937	152
Os projetos de lei dos anos 1920	154
O anteprojeto de Mário de Andrade	160
O decreto-lei nº 25/1937	167
Legislações complementares ao decreto-lei nº 25/1937	176
A “musealização” do patrimônio histórico e artístico nacional	184

Capítulo 4 - Práticas de tombamento: a invenção do patrimônio histórico e artístico nacional	199
A profissionalização do arquiteto: os “construtores” da nação	203
História objetivada e história incorporada: os bens tombados e os profissionais em jogo	209
A hierarquização do patrimônio histórico e artístico nacional	210
A enunciação do <i>nacional</i> entre o sofisma e a retórica: o Conselho Consultivo do Sphan	227
As atribuições do Conselho Consultivo do Sphan e os atributos dos conselheiros	228
Casos de tombamentos impugnados pela Igreja	234
A Igreja Matriz de São Pedro, em Rio Grande, no Rio Grande do Sul	235
Relações entre proprietários particulares e o Conselho Consultivo do Sphan	239
Modelos discursivos dos pareceres	241
Capítulo 5 - As linhas editoriais do Sphan: a ideia de patrimônio no Brasil	253
Estratégias político-editoriais	253
A série Publicações do Sphan: a “civilização material” do Brasil	257
A <i>Revista do Sphan</i> : o barroco brasileiro	267
A composição temática da <i>Revista do Sphan</i>	276
Capítulo 6 - Rotinização das práticas de conservação do patrimônio	291
As redes de relações: compromisso, fidelidade e negociação	291
O caso da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre	301
Distinções no interior das redes: estratégias de priorização das ações de <i>conservação</i>	307
Relações entre o Sphan e os poderes municipais	310
Relações entre o Sphan e a Igreja	314
Relações entre o Sphan e os proprietários particulares	318
Capítulo 7 - A arquitetura da memória nacional	331
A constituição dos vestígios das “origens” do nacional	343
Princípios e critérios de restauração do patrimônio	353
Um caso exemplar: a Igreja e a Casa de Oração da Ordem Terceira do Carmo, de Cachoeira, na Bahia	362
A distinção da modernidade	372
Conclusão	391

Referências	399
Créditos das figuras	429
Anexos	433
Anexo 1 - Quadro, por grupo, de autores e sua participação, por número, na <i>Revista do Sphan</i> (1938-1946)	435
Anexo 2 - Quadro geral de autores, membros do Conselho Consultivo e/ou técnicos do Sphan (anos 1930-1940)	439
Anexo 3 - <i>Acerca da arquitetura moderna</i> . Manifesto de Gregori Warchavchik, de 1925	459
Anexo 4 - Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937	463
Anexo 5 - Relação dos bens tombados pelo Sphan (1938-1946) ordenados por Livro de Tombo, unidade da federação, tipo de bem	471